



SIMULAÇÃO CLÍNICA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA PROFISSIONAIS E ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA.

Renan Diego Boletti Silva¹, Maria Gorete Nicolette Pereira¹, Kelen Mitie Wakassugui de Rocco¹, Thaisa Mariela Nascimento de Oliveira¹, Eleine Aparecida Penha Martins¹

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

Objetivo: revisar a utilização da simulação clínica como estratégia para a capacitação de profissionais e estudantes de enfermagem para a inserção da máscara laríngea. **Método:** revisão integrativa, utilizada a estratégia PICO, sendo “p” população: enfermeiros/estudantes, “I” intervenção: simulação clínica, “C” e “O” não se aplicou. O filtro utilizado para as buscas foram com os descritores; (enfermagem) OR (nursing) AND NOT (Estudantes de Enfermagem) AND (simulação) OR (simulation) OR (simulacion) AND (Manuseio das Vias Aéreas) OR (Máscaras laríngeas), houve necessidade de ampliar o cruzamento com os descritores enfermagem AND máscara laríngea, justificada pela necessidade de atender o objetivo dessa revisão. **Resultados:** obteve-se 836 textos nas bases de dados LILACS (825) BDEF – Enfermagem (122), aplicado filtro em assunto principal – treinamento por simulação (45), educação em Enfermagem (40), ensino (20), simulação de paciente (19), angariou-se um resultado de 99 trabalhos deixando a busca genérica ao objetivo de estudo. Aplicado filtro utilizando descritores “simulação de paciente” com resultado de 16 publicações nas bases de dados BDEF – Enfermagem (15), assunto principal simulação de paciente (15), estudantes de enfermagem (7) em idioma língua portuguesa, últimos 10 anos. **Conclusão:** Concluiu-se que a viabilidade do ensino no manejo de vias aéreas por máscara laríngea se mostra altamente dependente da simulação clínica dado o próprio conceito da mesma e as situações quais a demandam. Porém, esbarra-se na escassez de artigos quais relacionem a capacitação na inserção de máscara laríngea através da simulação realística na língua portuguesa.

Palavras-chave: Treinamento por simulação; Capacitação em serviço; Enfermagem; Máscaras laríngeas

CLINICAL SIMULATION AS A TEACHING-LEARNING STRATEGY FOR NURSING PROFESSIONALS AND STUDENTS: INTEGRATIVE REVIEW.

ABSTRACT

Objective: to review the use of clinical simulation as a strategy for training nursing professionals and students to insert a laryngeal mask airway. **Method:** integrative review, using the PICO strategy, with “p” population: nurses/students, “i” intervention: clinical simulation, “C” and “O” not applied. The filter used for the search was with the descriptors; (nursing) OR (nursing) AND NOT (Nursing students) AND (simulation) OR (simulation) OR (simulacion) AND (Airway handling) OR (Laryngeal masks), there is a need to expand the crossing with the descriptors nursing AND laryngeal mask airway, justified by the need to meet the objective of this review. **Results:** 836 texts were obtained in the LILACS databases (825) BDEF – Nursing (122), applied filter in main subject – simulation training (45), nursing education (40), teaching (20), patient simulation (19), a result of 99 works was collected leaving the generic search to the objective of study. Filter applied using descriptors “patient simulation” with result of 16 publications in the BDEF databases – Nursing (15), main subject patient simulation (15), nursing students (7) in Portuguese language, last 10 years. **Conclusion:** It was concluded that the feasibility of teaching airway management using a laryngeal mask airway is highly dependent on clinical simulation given its concept and the situations that require it. However, there is a lack of articles that relate training in the insertion of a laryngeal mask airway through realistic simulation in Portuguese.

Keywords: Simulation training; Inservice training; Nursing; Laryngeal masks

Instituição afiliada –.1 - Universidade Estadual de Londrina (PR) Brasil

Dados da publicação: Artigo recebido em 25 de Julho, aceito para publicação em 26 de Julho e publicado em 31 de Julho de 2023.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n4p58-77>

Autor correspondente: Maria Gorete Nicolette Pereira goretepaixao@hotmail.com



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

A formação profissional de saúde, em especial, a enfermagem foi embasada ao longo dos anos em processos educativos tradicionais, ou seja, na transmissão e reprodução de informações negligenciando o processo de construção crítica e reflexiva do conhecimento do aluno. Porém, com o passar dos anos mudanças e adequações foram necessárias no mundo do trabalho no setor saúde, novas realidades, novos modos de ensinar e aprender, para isso, as metodologias ativas de ensino aprendizagem tem se destacado na formação de profissionais ativos, críticos, criativos, mais reflexivos e com preparo técnico para atuação em situações real ¹.

Desta forma, a atuação do enfermeiro carece de embasamentos teóricos e práticos, com objetivos para que a sua capacidade de tomada de decisões seja cultivada desde o período de sua formação, fornecendo assim subsídios em toda etapa na vida do enfermeiro.

No tocante ao sistema de ensino tradicional o aluno porta-se como ouvinte e o professor atuante na transmissão do conhecimento uma vez que, elabora conteúdos conforme determinado ².

Nesse processo de formação o ensino deve ser baseado em teorias atuais e métodos ativos que permeiam o campo teórico e prático do discente, tal como preconizado pelas diretrizes nacionais ⁽³⁾ de maneira que sua aptidão seja ampla ao ser inserido em seu respectivo campo na sua vida profissional, independente de qual seja.

Dado as individualidades e pluralidade dos casos que o profissional da enfermagem encontra em todos os níveis de atendimento, há de se destacar uma competência fundamental para o exercício da profissão, no caso, o manejo de vias aéreas, visto a recorrência de casos de paradas cardiorrespiratória em ambiente pré e intra-hospitalar, acontecendo em cerca de 3, 8 a 13,1 a cada 1000 admissões de adultos. O manejo das vias aéreas se mostra uma perícia fundamental não somente ao enfermeiro, mas a toda equipe multiprofissional que constitui o corpo hospitalar, com ênfase cada um à sua competência ⁴.

Uma das metodologias utilizadas na formação de um profissional da enfermagem para alcançar certas competências exigidas pelas diretrizes trata-se das simulações clínicas que concerne da criação de cenários que representam situações

*



potenciais da vida real e constituem uma etapa importante no preparo e desenvolvimento, sejam o psicomotor do indivíduo, quanto às técnicas fundamentais, ou cognitivas e condutas para as situações diversas quais certamente irão encontrar na atuação profissional ⁵.

O treinamento em ambientes simulados permite ao estudante acertos e erros durante o processo de aprendizagem, uma vez que nesses ambientes pode-se ter o controle e adequações necessárias a realidade do que se está aprendendo, além de possibilitar ao aluno fazer repetições, bem como experiências vividas próximas as reais o que amplia seus horizontes ⁶.

A metodologia da simulação clínica permeia os níveis acadêmicos e profissionais, servindo como uma solução para a capacitação referente a demanda apresentado na mesma, qual na prática torna-se de suma importância o conhecimento do profissional para resolução dele. Confrontado com situações remotas advindas das peculiaridades da profissão, os profissionais de enfermagem historicamente são cotados para intento de intercorrências, justificada pela sua proximidade junto ao paciente durante todo período de trabalho.

Dentro desse contexto hospitalar nas situações de urgência, o enfermeiro tem a autonomia para utilização de dispositivos extraglóicos ⁷, tal como a máscara laríngea, que podem ser uma opção para o manejo de vias aéreas na ausência de opções tão rápidas e eficientes quanto a mesma, ante o exposto, justifica-se que estudantes e profissionais de enfermagem precisam conhecer e desenvolver habilidades para utilizar o recurso da máscara laríngea nas situações emergenciais.

A máscara laríngea é um dispositivo supraglótico qual serve como um dispositivo de acesso para vias aéreas, de modo intermediário ao tubo traqueal e a máscara facial, porém, com seu manuseio apresentando certa facilidade em relação ao tubo orotraqueal, portanto mostra-se como uma alternativa viável para situações de urgência que demandam um acesso de uma via aérea avançada ⁸.

Sendo assim, a pergunta norteadora para essa revisão foi: o método de simulação clínica vem sendo usado como estratégia de capacitação para profissionais e estudantes de enfermagem na inserção da máscara laríngea?



Assim, objetivou-se neste estudo revisar na literatura a utilização da simulação clínica como estratégia de capacitação para profissionais e estudantes de enfermagem na inserção da máscara laríngea.

MÉTODO

Utilizou-se como método a revisão integrativa, método qual busca sintetizar o conhecimento através do acumulado na literatura dos últimos anos, em busca da sistematização de erudições mais recentes acerca do tema selecionado através de diferentes delineamentos qual concernem o saber específico a ser aprofundado ⁹.

Esse método se constrói por meio de etapas organizacionais, quais constituem o corpo e o fundamento da pesquisa a ser desenvolvida, tais etapas se dividem conforme explicito abaixo:

1 – **Identificação do tema**, estágio para definição da relevância da pesquisa no campo da enfermagem, norteador do resto das etapas assim como a condução da revisão como um todo, onde no presente trabalho, foi utilizada a estratégia **PICOS**, letra “P” (população: enfermeiros/estudantes), letra “I” (intervenção: simulação clínica), “C” (comparação: não se aplicou), letra “O” (desfecho: não se aplicou) e letra “S” (tipo de estudo: englobou estudos originais) ¹⁰;

2 – **Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão**, quais são definidores para um alinhamento da pesquisa, de forma com que os critérios devam incorporar a representatividade das amostras selecionadas, a fim de harmonizar com a pergunta de pesquisa, limitando a amostra ao objetivado, evitando assim desmembramentos meio a quantidade de artigos encontrados nas devidas bases de dados, selecionados para esta produção, artigos da BDENF (Bases de dados em Enfermagem), filtrados entre obras na língua portuguesa publicadas entre 2015 a 2021, utilizando o descritor “Simulação de Paciente”, seguido pela segunda etapa da busca qual se fez necessário utilizar produções das bases de dados BDENF (Bases de dados em Enfermagem), MEDLINE e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde); com artigos no idioma português e inglês, publicadas entre 2012 a 2022 através dos descritores “Enfermagem” AND “Mascara Laríngea”, as buscam



foram realizadas entre os meses de abril e maio de 2022. Para os critérios de exclusão, foram excluídos as literaturas cinza e estudos com outros dispositivos supraglóticos.

3 – **Categorização dos estudos** se deu pelo assunto principal, qual foi filtrado em “Simulação do paciente” e “Estudantes de Enfermagem” na primeira pesquisa, seguido de “Máscaras Laríngeas” e “Enfermagem em Emergência” na busca complementar a fim de contemplarem o objetivo de estudo;

4 – **Avaliação das amostras incluídas na revisão** se deu primeiramente por uma leitura inicial de título e resumo, onde os resultados contemplaram o que se busca no objetivo de estudo (quadro 1 e 2);

5 – **Interpretação dos resultados** através da leitura exaustiva com uma visão crítica das amostras levantadas, os resultados são sistematizados nessa produção de maneira a evidenciar seus achados associados ao objetivo do presente estudo, sendo por último realizado a;

6 – **Síntese do conhecimento**, onde os resultados são apresentados e discutidos a fim de se obter uma conclusão atendendo o proposto com esse estudo ¹¹.

Esse tipo de estudo, almeja por meio da sistematização e análise das amostras contempladas pelos filtros utilizados, uma definição comum e atualizada acerca do objetivo de estudo, ou referencias conflitantes, mas com o devido embasamento, para se obter o que se há de mais atual frente ao tema levantado para discussão. Inicialmente a busca foi realizada no mês de novembro de 2021, o filtro utilizado para as buscas foram com os seguintes descritores; (enfermagem) OR (nursing) AND NOT (Estudantes de Enfermagem) AND (simulação) OR (simulation) OR (simulacion) AND (Manuseio das Vias Aéreas) OR (Máscaras laríngeas), no entanto, viu-se a necessidade de ampliar o cruzamento com os descritores enfermagem AND máscara laríngea para atender o objetivo dessa revisão, uma vez que nas buscas realizadas anteriormente não se obteve os achados esperados.

RESULTADOS



Obteve-se um resultado de 836 textos nas bases de dados LILACS (825) BDENF – Enfermagem (122), aplicado filtro em assunto principal – treinamento por simulação (45), educação em Enfermagem (40), ensino (20), simulação de paciente (19), angariou-se um resultado de 99 trabalhos deixando a busca genérica ao objetivo de estudo. Ao aplicar novamente o filtro utilizando descritores “simulação de paciente” chegou-se ao resultado de 16 trabalhos publicados nas bases de dados BDENF – Enfermagem (15), sendo assunto principal simulação de paciente (15), estudantes de enfermagem (7) em idioma língua portuguesa, com recorte temporal dos últimos 10 anos, os quais seguem descritos no quadro 1. Referente ao periódico publicado os artigos do quadro abaixo, 10 (62,5%) estão na revista de enfermagem UFPE on-line, 01 (33,3%) na REME Revista Mineira Enfermagem, 01 (6,2%) na revista Escola Enfermagem USP, 01 (6,2%) Curitiba S/N, 01 (6,2%) Revista Cuidarte, 01 (6,2%) Revista Iberoamericana de Educación e Investigación em Enfermería e 01 (6,2%) na revista Enfermagem Centro-Oeste Mineiro os quais seguem descritos no quadro 1.

Quadro 1 – Apresentação do filtro enfermagem AND simulação AND máscara laríngea dos artigos publicados segundo ano, título, autor, periódico.			
Ano	Título	Autor	Periódico
2021	Simulação clínica para enfrentamento da COVID-19: treinamento complementar de enfermeiros	PIMENTÃO, et al.	<u>Rev. enferm. UFPE on line</u>
2020	Construção e validação de um cenário de simulação sobre sepse: estudo metodológico	CARVALHO, et al.	<u>Rev. Esc. Enferm. USP</u>
2019	Implicações do uso de som e imagem na avaliação de debriefing	MAZZO, et al.	<u>REME rev. min. enferm</u>
2019	Vivência de enfermeiros em parada cardiorrespiratória simulada	COSTA, et al.	<u>Rev. enferm. UFPE on line</u>
2018	Efeito da simulação para a aprendizagem significativa	ARAÚJO, et al.	<u>Rev. enferm. UFPE on line</u>
2018	Simulação na formação em saúde: um enfoque em geriatria	SILVA, et al.	<u>Rev. enferm. UFPE on line</u>
2018	Contribuições da simulação para estudantes de graduação em enfermagem	BORTOLATO, et al.	<u>Rev. enferm. UFPE on line</u>
2018	Exame clínico objetivamente estruturado no ensino de suporte básico de vida	OLIVEIRA, et al.	<u>Rev. enferm. UFPE on line</u>
2018	Simulação realística como método de ensino no aprendizado de estudantes da área da saúde	FERREIRA, et al.	<u>Rev. enferm. Cent.-Oeste Min</u>



2017	Impacto da metodologia de simulação realística na graduação de enfermagem	ROHRS, et al.	<u>Rev. enferm. UFPE on line</u>
2017	O ensino baseado em simulação e o desenvolvimento de competência clínica de estudantes de enfermagem	BORTOLATO-MAJOR, Carina.	Curitiba; s.n; 20171027. 181 p. <i>ilus, tab, graf.</i>
2017	Percepção de estudantes da graduação em enfermagem sobre a simulação realística	COSTA, et al.	<u>rev. cuid. (Bucaramanga. 2010)</u>
2017	Habilidades e dificuldades técnico-científicas dos acadêmicos de enfermagem durante a monitoria de semiotécnica	MARAN, et al.	<u>Rev. enferm. UFPE on line</u>
2017	Estratégias baseadas em metodologias ativas no ensino-aprendizagem de primeiros socorros: relato de experiência	ROSA, et al.	<u>Rev. enferm. UFPE on line</u>
2016	Adaptação para cultura brasileira do instrumento Lasater Clinical Judgment Rubric	NUNES, et al.	<u>Rev. enferm. UFPE on line</u>

Fonte: o próprio autor, 2023.

Já o quadro 2 apresenta o filtro dos seguintes descritores enfermagem AND máscara laríngea, obtendo-se (6) trabalhos publicados nos últimos 10 anos. Quanto a indexação desses artigos quatro (66,7%) estão na MEDLINE no idioma inglês, 02 (33,3%) na LILACS, BDENF - Enfermagem em idioma português. Sendo 03 (50%) dos estudos apresentaram sobre o delineamento de estudo randomizado, 01 (16,7%) de revisão sistemática, 01 (16,7%) não apresenta descrição clara do método e 01 (16,7%) estudo comparativo, sendo 1 desses artigos, repetido, tal como explicitado no quadro abaixo.

Quadro 2: Apresentação do filtro enfermagem AND máscara laríngea dos artigos publicados segundo ano, título, autor, base dados/periódico e idioma.				
Ano	Título	Autor	Base dados/Periódico	Idioma
2016	Teaching airway management with laryngeal mask: randomized controlled trial. / Ensino do manejo da via aérea com máscara laríngea: estudo randomizado controlado.	PEDERSON LI, Cesar Eduardo et al.	MEDLINE Rev Bras Enferm	Inglês
2016	Ensino do manejo da via aérea com máscara laríngea: estudo	PEDERSON LI, Cesar	LILACS, BDENF –	Português



	randomizado controlado / Enseñanza del manejo de la vía aérea con máscara laríngea: estudio randomizado controlado / Teaching airway management with laryngeal mask: randomized controlled trial	Eduardo et al.	Enfermagem Rev Bras Enferm	
2014	Comparison of blind intubation through the I-gel and ILMA Fastrach by nurses during cardiopulmonary resuscitation: a manikin study.	MELISSOP OULOU, Theodora et al.	MEDLINE Heart Lung	Inglês
2014	Basic life support trained nurses ventilate more efficiently with laryngeal mask supreme than with facemask or laryngeal tube suction-disposable--a prospective, randomized clinical trial.	GRUBER, Elisabeth et al.	MEDLINE <u>Resuscitation</u>	Inglês
2013	Uso da máscara laríngea em pacientes com parada cardiorrespiratória: revisão sistemática / Laryngeal mask utilization in patients with cardiopulmonary arrest: a systematic review / Uso de mascarilla laríngea en pacientes con paro cardiorrespiratorio: revisión sistemática	THOMAZ, Rosimey Romero; WHITAKE R, Iveth Yamaguchi.	LILACS, BDENF - Enfermagem Rev. eletrônica enferm	Português
2012	Inexperienced nurses and doctors are equally efficient in managing the airway in a manikin model.	XANTHOS, Theodoros et al.	MEDLINE <u>Heart Lung</u>	Inglês

Fonte: o próprio autor, 2023.

Após as buscas, um total de 20 artigos foram selecionados para esta revisão, com seus achados enfatizados no Quadro 3.

Quadro 3 - Amostras selecionadas filtradas por ano, autor, objetivo e seus respectivos achados			
Ano	Autor	Objetivo	Achados
2021	PIMENTÃ O, et al.	Relatar a experiência da construção e do desenvolvimento da simulação clínica como ferramenta pedagógica para a formação complementar de enfermeiros no enfrentamento à	A construção de cenários clínicos, contribuiu grandemente de forma positiva para a capacitação de forma segura enfermeiros recém-formados durante a pandemia de COVID-19



		COVID-19.	
2020	CARVALHO, et al.	Construir, validar e testar um cenário de simulação clínica de alta fidelidade para o manejo da sepse.	Foi construído e validado um cenário com a expectativa de que ele seja um instrumento facilitador para docentes e profissionais que almejem a capacitação de seus discentes quanto ao manejo da sepse.
2019	MAZZO, et al.	Identificar as implicações do uso de som e imagem na avaliação do debriefing.	A utilização de recursos audiovisuais durante o debriefing não se mostrou significativamente mais eficaz que o debriefing sem a utilização desses recursos.
2019	COSTA, et al.	Relatar a experiência de enfermeiros na assistência de enfermagem ao paciente em parada cardiorrespiratória.	Enfermeiros puderam refletir sobre a importância de sua função em uma parada cardiorrespiratória, utilizando-se da simulação realística que proporciona um ambiente seguro onde os erros durante a execução não causam danos ou prejuízos a pacientes reais.
2018	ARAÚJO, et al.	Investigar o efeito da simulação sobre a aprendizagem significativa em evidências científicas.	O método de simulação integrado ao ensino contribui de modo a ter vantagem sobre outros métodos no ganho de competências, conhecimento e aprimoramento de sentimentos pessoais que permeiam as situações dos cenários
2018	SILVA, et al.	Identificar os tipos de simulação, bem com as competências e habilidades utilizados de forma a contemplar a atuação do profissional e de formação em saúde no contexto da geriatria	A simulação clínica de diferentes níveis de fidelidade (Role-Play, Paciente Padrão e Manequins Computadorizados), permitiu identificar habilidades e competências dos estudantes, sejam pessoais como empatia e comunicação com pacientes e familiares, tomada de decisão, planejamento, liderança, habilidades não-técnicas tais como trabalho em equipe e comunicação e habilidades clínicas também sendo competências essenciais de fundamentos para o contexto geriátrico como segurança do paciente, documentar lista de medicamentos completa de um paciente, incluindo prescritos, medicamentos de venda livre e, para cada medicamento fornecer a dose, frequência, a indicação de benefícios, os efeitos colaterais e uma avaliação da aderência.
2018	BORTOLATO, et al.	Identificar as contribuições da simulação para estudantes de graduação em enfermagem.	A simulação com seu tipo e objetivos devidamente definido são capazes de desenvolver competências como pensamento crítico/clínico, habilidades psicomotoras, confiança e segurança nos graduandos.



2018	OLIVEIRA, et al.	Descrever o método do Exame Clínico Objetivamente Estruturado no ensino de Suporte Básico de Vida na graduação de enfermagem.	O Exame Clínico Objetivamente Estruturado (OSCE), proporciona aos estudantes vivências da prática quais através do debriefing, gera uma reflexão sobre seus conhecimentos teóricos sobre o suporte básico de vida, competências técnicas e interpessoais.
2018	FERREIRA, et al.	Avaliar o conhecimento, a satisfação e autoconfiança de estudantes de cursos de graduação em Enfermagem e Medicina, que participaram da simulação realística.	Método tradicional de ensino, associado a simulação realística, proporcionaram um aumento evidente na autoconfiança e satisfação dos estudantes, por vivenciarem experiências que simulam a vida real.
2017	ROHRS, et al.	Analisar o impacto da metodologia da simulação realística na visão dos acadêmicos de enfermagem.	Constatado através dos próprios estudantes, uma preferência pela utilização da metodologia da simulação realística de modo coadjuvante a métodos tradicionais de ensino, dado seu potencial inovador, e seus resultados na prática, com o desenvolvimento de raciocínio clínico perante os cenários apresentados.
2017	BORTOLATO-MAJOR, Carina.	Avaliar o Ensino Baseado em Simulação de alta fidelidade para o desenvolvimento de competências clínicas de estudantes de enfermagem.	<i>A EBS é capaz de promover a autoconfiança, controle do estresse e pensamento reflexivo</i>
2017	COSTA, et al.	Identificar a percepção de estudantes da graduação em Enfermagem sobre a simulação realística enquanto estratégia de ensino e aprendizagem.	A simulação realística permite aos estudantes vivenciarem situações que antevêm suas práticas futuras, através de um método inovador que preenche entrelinhas da teoria e a prática, cativando o desejo por cenários que contemplem outras disciplinas da graduação.
2017	MARAN, et al.	Descrever as habilidades e dificuldades técnico-científicas dos acadêmicos de Enfermagem durante a monitoria de Semiotécnica.	O estudo evidenciou que houve melhora das habilidades técnico-científicas dos graduandos após a simulação, com suas dúvidas sanadas pelo monitor da simulação, o que proporcionou maior segurança, confiança e aprimoramento das habilidades.
2017	ROSA, et	Descrever a experiência	As metodologias ativas por colocarem o



	al.	de aplicação de estratégias de metodologias ativas durante a oficina em saúde de primeiros socorros.	estudante como protagonista na sua própria trajetória de aprendizado, geram uma satisfação nos envolvidos pela contemplação da teoria associada a prática, proporcionando momentos de reflexão e ganho de competências e habilidades.
2016	NUNES, et al.	Adaptar à cultura brasileira o instrumento Lasater Clinical Judgment Rubric.	A LCJR se mostrou adequada a cultura brasileira, sendo um instrumento eficiente para o ensino de enfermagem no Brasil ao ampliar e estruturar o raciocínio e julgamento clínico dos estudantes.
2016	PEDERSON, Cesar Eduardo et al.	Ensinar manejo da via aérea com máscara laríngea a estudantes de enfermagem mediante aula expositivo-dialogada acompanhada de atividade prática em laboratório ou exclusivamente aula simulada.	Houve incorporação dos conhecimentos do tema pelos estudantes independente da estratégia adotada, sendo aula expositiva dialogada acompanhada de atividade prática em laboratório ou aula simulada exclusivamente.
2014	MELISSOP OULOU, Theodora et al.	Investigar se a equipe de enfermagem pode usar com sucesso o I-gel e a Máscara laríngea durante a ressuscitação cardiopulmonar.	Em um manequim estático, a intubação com máscara laríngea mostrou ser mais rápido que o i-gel, quando interrompido as compressões torácicas.
2014	GRUBER, Elisabeth et al.	Comparar o manejo e a ventilação das vias aéreas realizados por enfermeiros basicamente treinados com máscara laríngea e tubo laríngeo de sucção descartável (LTS D).	A máscara laríngea apresentou sucesso satisfatório na utilização comparadas ao tubo laríngeo de sucção descartável após um treinamento introdutório de 1 hora.
2013	THOMAZ, Rosimey Romero; WHITAKE R, Iveth Yamaguchi.	Analisar a sobrevida, a efetividade da ventilação e a ocorrência de regurgitação associadas ao uso da máscara laríngea em paciente com parada cardiorrespiratória.	O uso de dispositivos supraglóticos não esteve associado a uma maior chance de sobrevida durante uma RCP, porém em relação a outros dispositivos supraglóticos a ML apresentou indicativos de baixa frequência de regurgitação.
2012	XANTHOS, Theodoros et al.	Investigar se graduandos de medicina e enfermagem minimamente treinados	Enfermeiros e médicos minimamente treinados e sem experiência prévia para a colocação de ML e intubação de traqueia, são igualmente eficientes.



		seriam igualmente eficientes na colocação de máscara laríngea (ML) e na intubação da traqueia com lâmina Macintosh ou videolaringoscópio em modelo de manequim	
--	--	--	--

Fonte: o próprio autor, 2023.

DISCUSSÃO

Os artigos estudados denotaram que a simulação clínica tem sido uma estratégia cada vez mais utilizada para fins de capacitações acadêmicas ou profissionais, existe uma complexidade implícita no processo de criação e execução dos cenários das simulações, transpondo através do embasamento teórico para fundamentar a prática, aspirando simular situações reais, que carecem de saberes estabelecidos e atualizados. Assim como vários métodos de ensino quais propõem-se a proporcionar uma experiência de prática, a simulação clínica que se trata de um método recente no Brasil, tem seu diferencial com a oportunidade de explorar os sentimentos e habilidades nos respectivos contextos quais se tratam a simulação, onde em um futuro serão a realidade corriqueira do enfermeiro ¹².

Percorrendo por diversos contextos, a simulação clínica tem se mostrado uma ferramenta útil perante limitações que a prática impõe no aprendizado da enfermagem, tais como limitações intrínsecas, ou com limitações que se explicitaram recentemente, especificamente durante a pandemia de COVID-19 mediante seus riscos mediante a prática clínica, demonstrando que a simulação pode substituir essas práticas até pela metade em um nível seguro para a formação acadêmica ¹³.

Também Carvalho ¹⁴ destacou a simulação clínica como uma ferramenta útil em lacunas práticas culminantes do ensino tradicional da enfermagem, e vem se mostrando útil pela idealização de cenários quais correspondem a prática mediante de objetivos determinados a serem almeçados pela montagem da cena o mais próximo do real.

Como etapa da simulação, o *debriefing* condiz como uma avaliação e reflexão sobre a capacitação, oferecida através de orientações quanto ao cenário, ocorrendo



pré-simulação, denominada pré-briefing e *briefing*, proporcionando o contato inicial entre o aplicador da simulação e o indivíduo a ser capacitado, podendo ser usado de elementos gráficos, audiovisuais e escritos para melhor confabulação entre as partes, sendo a segunda parte a simulação em si em seu cenário, e a última etapa é *debriefing*, havendo importância relevante no papel do facilitador qual participa ativamente de todas as etapas ¹⁵.

Apesar do *debriefing* ter um caráter avaliatório, o mesmo não representa um constituinte autoritário meio as etapas, visto o intuito no desenvolvimento coletivo dos participantes em campos profissionais e pessoais, tornando todo processo da simulação mais desvolto sendo o diferencial desse método ativo de ensino ¹⁶.

Também como um aliado a execução da simulação e outros métodos semelhantes, cabe-se ferramentas como o JCJR (*Lasater Clinical Judgment Rubric*), qual originalmente em inglês, serve como meio para avaliar o julgamento clínico, ou seja, a capacidade do indivíduo de observar, utilizar seu conhecimento prévio para avaliar as prioridades e relevâncias quanto aos achados clínicos no estabelecimento de condutas terapêuticas ¹⁷.

Ademais das competências nas práticas, em uma simulação também é exercitado aptidões pessoais como liderança, trabalho em equipe, raciocínio clínico e gerenciamento de crises, quais quando somadas evidenciam a capacidade individual do ato de assumir o papel de liderança cabido ao enfermeiro submetido ao cenário em questão ¹⁸, com evidente e comprovada contribuição no campo do ensino, e significativa vantagem sobre outros métodos de ensino ¹⁹, sendo este um método inovador qual corresponde a carestia dos discentes perante o período e o contexto qual vivemos, de modo com que prefiram a simulação realística a outros métodos convencionais de ensino, dado seu modo dinâmico de se desenvolver ²⁰.

Para os cenários de uma simulação, pode-se utilizar dos mais diversos artifícios que se assemelhem uma situação real, tal como decorações que remetam a situação em questão, a simuladores diversos tal qual role-play, manequins estáticos ou computadorizados e paciente padrão ²¹.

Porém, por si só não são determinantes para o bom aprendizado do indivíduo



qual está inserido na simulação, carecendo de um devido planejamento, com um professor/facilitador qualificado para a conjuntura em questão ⁶. Já Ferreira ²² aponta para a interdisciplinaridade dado o modo dinâmico qual a simulação ocorre, favorecendo assim, além do alcance de novos conhecimentos e da autoconfiança qual esse método proporciona após o debriefing, a melhora do trabalho em equipe. Visto que, em muitas das situações na qual as simulações se comprometem a replicar as mesmas ações, necessitando assim do trabalho multiprofissional. Bortolato-Major ²³ constatou que o estudante que mergulham na simulação com dispositivos de alta fidelidade são beneficiados no desenvolvimento de competências clínicas.

Alguns autores, ²⁴ reconhecem a simulação clínica como um indicador na melhora do desempenho dos alunos quanto ao conhecimento e habilidades técnico-científicas na qual foi proporcionado por meio da monitoria em laboratório de enfermagem, conferindo maior segurança, confiança e aprimoramento das habilidades profissionais, pois o monitor ou facilitador de colaborar com a reflexão do discente, a fim de reconhecer os erros e procurar o aperfeiçoamento.

Ao levar em consideração o protagonismo do estudante na prática da simulação estabelecido pela metodologia ativa, o qual esse método se insere, definindo o professor como um coadjuvante, tornando todo processo de aprendizado dinâmico para quaisquer envolvidos, de modo que desafiem até os docentes a procurarem meios de analisar as situações perante os desafios encontrados ²⁵.

Enquanto que ¹⁷ consideram extremamente importante instrumentos desenvolvidos e apropriados culturalmente, pois estes irão contribuir com a formação dos estudantes brasileiros de enfermagem e ⁽¹⁶⁾ ressaltam que a simulação clínica com paciente simulado proporciona autenticidade e fortalece o pensamento crítico reflexivo do estudante.

No concerne ao manejo de vias aéreas por meio da máscara laríngea, algumas limitações que a prática clínica impõe para o ensino do manejo de vias aéreas por meio da máscara laríngea, a simulação clínica sobressai pela sua viabilidade para a capacitação de estudantes, associado a instrumentos avaliativos, quais corroboram no conhecimento pertinente a finalidade bem como aos fundamentos da máscara laríngea ²⁶.



Na investigação quanto ao uso de manequim para intubação independente se as compressões torácicas forem interrompidas ou não, este se mostrou eficaz o manejo de vias aéreas pela equipe de enfermagem²⁷, considerado na ocasião a pouca difusão do uso da máscara laríngea perante outros métodos do manejo de vias aéreas durante uma situação de emergência.

Para²⁸ em situações de urgência e emergência a ventilação pode ser realizada por pessoal treinado em suporte básico de vida, até a chegada de equipe especializada, e enfermeiros com treinamento na inserção da máscara laríngea, obtém grande sucesso com esse dispositivo extraglottico, favorecendo assim, a manutenção da via aérea adequadamente e a melhora da sobrevivência do paciente.

Porém,²⁹ consideraram que apesar de não ser associado necessariamente maiores chances de sobrevivência com sua utilização, a máscara laríngea não se mostra maléfica perante outros métodos, sendo uma eficiente maneira de manejo de vias aéreas durante uma ressuscitação cardiopulmonar (RCP).

Referente à Intubação endotraqueal, a qual apesar de ser considerado padrão ouro na situação de ressuscitação cardiopulmonar, demanda mais tempo em sua colocação que a máscara laríngea, e mais destreza, além de ser limitada ao profissional médico, diferentemente da máscara laríngea, o que pode corresponder a resposta mais rápida em situações críticas, visto que o enfermeiro geralmente são os primeiros a responderem em uma intercorrência dentro de uma unidade hospitalar e são tão eficientes quanto ao médico no manejo de via aérea com a máscara laríngea³⁰.

A principal limitação identificada nesse estudo foi à escassez de artigos publicados em idioma português relacionados à simulação clínica como estratégia de ensino aprendizagem para profissionais e estudantes de enfermagem na inserção da máscara laríngea, indicando a necessidade de novos estudos referentes ao tema.

CONCLUSÃO

Observou-se que a simulação clínica tem um rendimento comprovadamente eficiente, adjunto ou não a outros métodos de ensino em práticas de enfermagem que visam situações de urgências e emergências, como evidenciadas por meio dos achados na literatura, o que impulsiona a adoção ampla desses métodos perante os tradicionais no



ensino da enfermagem, visto as recentes demandas de conhecimento amplo em situações de urgências qual um enfermeiro está sujeito em sua prática profissional, sabendo-se que essas situações requerem agilidade e eficiência, competências quais não dá prática corriqueira, só são adquiridas em situações quais aproximem-se do sentimento e cenário da mesma.

A viabilidade do ensino no manejo de vias aéreas por máscara laríngea se mostra altamente dependente da simulação clínica dado o próprio conceito da mesma e as situações quais a demandam, porém denota-se na literatura uma carência da devida atenção através de publicações que enfoquem nessa competência do enfermeiro, qual apesar de ser uma técnica recente e pouco difundida, os estudos presentes vem cada vez mais mostrando a eficiência da mesma, tal como ressaltando a competência do enfermeiro para a realização dessa técnica.

REFERÊNCIAS

1. Lacerda FCB, Santos LM dos. Integralidade na formação do ensino superior: Metodologias ativas de aprendizagem. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas). 2018 Dec;23(3):611–27. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772018000300003>
2. Bergamo I. Avaliação de estresse de alunos de medicina e associações entre estilos de aprendizagem e metodologia de ensino. Tese de doutorado. São José do Rio Preto/SP, 2018. <http://bdtd.famerp.br/handle/tede/465>
3. Resolução CNE/CES Nº 3, DE 7 de novembro de 2001. Conselho nacional de educação câmara de educação superior. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>>.
4. Morrison LJ, Neumar RW, Zimmerman JL, Link MS, Newby LK, McMullan PW Jr, et al. Strategies for improving survival after in-hospital cardiac arrest in the United States: 2013 consensus recommendations. *Circulation*. 2013 Apr 9;127(14):1538–63. Doi: <https://doi.org/10.1161/CIR.0b013e31828b2770>
5. Barreto DG, Silva KGN da, Moreira SSCR, Silva TS da, Magro MC da S. Simulação realística como estratégia de ensino para o curso de graduação em enfermagem: Revisão integrativa. *Revista Baiana de Enfermagem*. 2014 May;28(2):208–14. Doi: <https://doi.org/10.18471/rbe.v28i2.8476>
6. Bortolato-Major C, Perez Arthur J, Mattei ÂT, Mantovani MDF, Cestari Felix JV, Boostel R. Contribuições da simulação para estudantes de graduação em enfermagem. *Revista de Enfermagem UFPE on line*. 2018 Jun 2;12(6):1751. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-986231>
7. RESOLUÇÃO COFEN Nº 641/2020. Conselho Federal de Enfermagem. Disponível em <http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-641-2020_80392.html>.



8. Brimacombe JR, Silva LC. A Máscara Laríngea. Considerações Práticas para Anestesia. *Revista Brasileira de Anestesiologia*. Janeiro - Fevereiro, 1997 Vol. 47: N° 1. Disponível em: <https://www.bjan-sba.org/article/5e498bf40aec5119028b489a/pdf/rba-47-1-48.pdf>
9. Soares CB, Hoga LAK, Peduzzi M, Sangaleti C, Yonekura T, Silva DRAD. Integrative review: Concepts and methods used in nursing. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. 2014 Apr;48(2):335–45. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0080-6234201400002000020>
10. Santos CM da C, Pimenta CA de M, Nobre MRC. The PICO strategy for the research question construction and evidence search. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*. 2007 Jun;15(3):508–11. Doi <https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023>
11. Mendes KDS, Silveira RC de CP, Galvão CM. Revisão integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem*. 2008 Dec;17(4):758–64. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>
12. Costa RR de O, Medeiros SM de, Martins JCA, Cossi MS, Araújo MS de. Percepção de estudantes da graduação em enfermagem sobre a simulação realística. *Revista CUIDARTE*. 2017 Sep 1;8(3):1799. Doi: <https://doi.org/10.15649/cuidarte.v8i3.425>
13. Pimentão ADR, Ueno TMRL, Silva AC da, Nogueira TDO, Oliveira MLC de. SIMULAÇÃO CLÍNICA PARA ENFRENTAMENTO DA COVID-19: FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DE ENFERMEIROS. *Revista de Enfermagem UFPE on line*. 2021 Mar 3;15(1). Doi: 10.5205/1981-8963.2021.246653
14. Carvalho LR de, Zem-Mascarenhas SH. Construção e validação de um cenário de simulação sobre sepse: Estudo metodológico. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. 2020;54. 7. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019021603638>
15. Mazzo A, Franzon JC, Meska MHG, Machado GCC, Coutinho VRD, Pereira Junior GA. IMPLICATIONS ON THE USE OF SOUND AND IMAGE IN DEBRIEFING ASSESSMENT. *Reme Revista Mineira de Enfermagem*. 2019; 23. Doi: <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20190007>
16. Lopes Oliveira DA, Bernardino da Silva JC. Exame clínico objetivamente estruturado no ensino de suporte básico de vida. *Revista de Enfermagem UFPE on line*. 2018 Apr 4; 12(4):1185. Doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i4a234580p1185-1190-2018>
17. Nunes JGP, Lasater K, Oliveira-kumakura ARS, Garbui DC, Braga FTMM, Carvalho EC. Adaptação para cultura brasileira do instrumento Lasater Clinical Judgment Rubric. dez. 2016. *Rev. enferm. UFPE on line* ; 10(supl.6): 4828-4836. Doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v10i6a11262p4828-4836-2016>
18. Costa LCR da, Emmerick LG, Silva RCL da, Machado FV, Silva FR da, Klippel CSC, et al. Experience of nurses in simulated cardiorespiratory arrest. *Revista de Enfermagem UFPE on line*. 2019 Aug 7;13. Doi: : <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.242113>
19. Araújo PRS, Duarte TTP, Magro MCS. Efeito da simulação para a aprendizagem significativa. *Revista de Enfermagem UFPE on line*. 2018 Dec 2;12(12):3416. Doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i12a237671p3416-3425-2018>
20. Rohrs RMS, Dos Santos CF, Barbosa RDS, Schulz RDS, De Carvalho MB. Impacto da metodologia de simulação realística na graduação de enfermagem. *Revista de Enfermagem UFPE on line*. 2017 Dec 17;11(12):5269. Doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i12a23005p5269-5274-2017>



21. Silva FA dos S, Medeiros SM de, Costa VRF, Costa RR de O, Araújo MS de, Sousa YG de. Simulação na formação em saúde: Um enfoque em geriatria. *Revista de Enfermagem UFPE on line*. 2018 Aug 4;12(8):2205. Doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i8a231539p2205-22133-2018>
22. Ferreira RPN, Guedes HM, Oliveira DWD, Miranda JL de. Simulação realística como método de ensino no aprendizado de estudantes da área da saúde. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*. 2018 Jul 16;8. Doi: <https://doi.org/10.19175/recom.v8i0.2508>
23. Bortolato-major C. O ensino baseado em simulação e o desenvolvimento de competência clínica de estudantes de enfermagem. *Curitiba; s.n; 2017, 1027. 181*. Doi: <http://hdl.handle.net/1884/53429>
24. Maran E, Tostes MFP, Melo WA, Spigolon DN, Teston EF. Habilidades e dificuldades técnico-científicas dos acadêmicos de enfermagem durante a monitoria de semiotécnica. *mai.2017. Rev. enferm. UFPE on line ; 11(5): 1819-1825*. Doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i5a23328p1819-1825-2017>
25. Rosa RS, Sanches GJC, Gomes ICR, Silva MLM, Duarte ACS, Boery RNSO. Estratégias baseadas em metodologias ativas no ensino-aprendizagem de primeiros socorros: relato de experiência. 2017 *Rev. enferm. UFPE on line ; 11(2): 798-803*. Doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i2a12002p798-803-2017>
26. Pedersoli CE, Pedersoli TAM, Faro ACM e, Dalri MCB. Ensino do manejo da via aérea com máscara laríngea: Estudo randomizado controlado. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2016 Apr; 69(2):368–74. Doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2016690221i>
27. Melissopoulou T, Stroumpoulis K, Sampanis MA, Vrachnis N, Papadopoulos G, Chalkias A, et al. Comparison of blind intubation through the I-gel and ILMA Fastrach by nurses during cardiopulmonary resuscitation: A manikin study. *Heart & Lung*. 2014 Mar;43(2):112–6. Doi: 10.1016/j.hrtlng.2013.12.004.
28. Gruber E, Oberhammer R, Balkenhol K, Strapazon G, Procter E, Brugger H, et al. Basic life support trained nurses ventilate more efficiently with laryngeal mask supreme than with facemask or laryngeal tube suction-disposable—A prospective, randomized clinical trial. *Resuscitation*. 2014 Apr;85(4):499–502. Doi: 10.1016/j.resuscitation.2014.01.004. Epub 2014 Jan 17.
29. Thomaz RR, Whitaker IY. Uso da máscara laríngea em pacientes com parada cardiorrespiratória: Revisão sistemática. *Revista Eletrônica de Enfermagem*. 2013 Sep 30;15(3). Doi: <https://doi.org/10.5216/ree.v15i3.20453>
30. Xanthos T, Bassiakou E, Koudouna E, Stroumpoulis K, Vlachos I, Johnson EO, et al. Inexperienced nurses and doctors are equally efficient in managing the airway in a manikin model. *Heart & Lung*. 2012 Mar;41(2):161–6. Doi: 10.1016/j.hrtlng.2011.06.008.